

**PINACOTECA**

# **Barão de Santo Ângelo**

**Catálogo Geral | 1910–2014**

**VOLUME I**



UNIVERSIDADE  
FEDERAL DO RIO  
GRANDE DO SUL

Reitor

**Carlos Alexandre Netto**

Vice-Reitor e Pró-Reitor  
de Coordenação Acadêmica  
**Rui Vicente Oppermann**

Pró-Reitora de Extensão  
**Sandra de Fátima Batista de Deus**

Vice-Pró-Reitora de Extensão  
**Claudia Porcellis Aristimunha**

Diretora do Departamento  
de Difusão Cultural  
**Claudia Boettcher**

Diretora do Instituto de Artes  
**Lúcia Becker Carpena**

Vice-Diretor do Instituto de Artes  
**Raimundo José Barros Cruz**

COMISSÃO ORGANIZADORA  
DOS 80 ANOS UFRGS

**Carlos Alexandre Netto**  
**Celso Giannetti Loureiro Chaves**  
**Claudia Boettcher**  
**Enoi Dagô Liedke**  
**José Carlos Ferraz Hennemann**  
**Márcia Barcelos**  
**Ricardo Schneiders da Silva**  
**Rui Vicente Oppermann**  
**Sandra de Fátima Batista de Deus**  
**Temístocles Américo Corrêa Cezar**

EDITORIA DA UFRGS

Diretor  
**Alex Niche Teixeira**

Conselho Editorial  
**Carlos Pérez Bergmann**  
**Claudia Lima Marques**  
**Jane Fraga Tutikian**  
**José Vicente Tavares dos Santos**  
**Marcelo Antonio Conterato**  
**Maria Helena Weber**  
**Maria Stephanou**  
**Regina Zilberman**  
**Temístocles Cezar**  
**Valquiria Linck Bassani**  
**Alex Niche Teixeira, presidente**



Realização



**PINACOTECA**

# **Barão de Santo Ângelo**

**Catálogo Geral | 1910–2014**

**VOLUME I**

ORGANIZAÇÃO

Paulo Gomes

TEXTOS

Ana Carvalho

Blanca Brites

Eduardo Veras

Paula Ramos

Paulo Gomes

Paulo Silveira

  
**UFRGS**  
EDITORA

  
**UFRGS**  
  
ANOS  
1934|2014

© dos autores  
1ª edição: 2015

Direitos reservados desta edição:  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Os textos e as imagens são liberados para trabalhos escolares;  
outros usos, mediante autorização, conforme a Lei de Direitos Autorais  
LEI Nº 9.610, DE 19 DE FEVEREIRO DE 1998.

Crédito obrigatório: Acervo Artístico IA–UFRGS.

---

P65 Pinacoteca Barão de Santo Ângelo: Catálogo Geral – 1910–2014 / Organização Paulo Gomes; textos Ana Carvalho, Blanca Brites, Eduardo Veras, Paula Ramos, Paulo Gomes [e] Paulo Silveira. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2015.  
2 v. (688 p.): il.; 21 × 28 cm

Apresentação de Carlos Alexandre Neto – Reitor da UFRGS, Claudia Alfaro Boettcher – Diretora do Departamento de Difusão Cultural –PROEXT/UFRGS e Lúcia Becker Carpena – Diretora do Instituto de Artes da UFRGS.

Inclui figuras.

Inclui referências, fontes primárias e acervos consultados.

1. Artes. 2. Pinacoteca Barão de Santo Ângelo – Instituto de Artes – UFRGS – Catálogo Geral – Acervo. 3. Pinacoteca Barão de Santo Ângelo – Coleção Didática. 4. Pinacoteca Barão de Santo Ângelo – Inventário – Acervo. 5. Ensaio – Compreensão – Acervo – Pinacoteca Barão de Santo Ângelo. 6. Pinacoteca Barão de Santo Ângelo – Tradição – Modernidade – 1940/1950. 7. Pinacoteca Barão de Santo Ângelo – Sintonia – Tempo. 8. Arte Contemporânea – Produção – Pinacoteca Barão de Santo Ângelo – 1980/1990. 9. Pinacoteca – Instituto de Artes – Identidade – Século XXI. I. Gomes, Paulo. II. Carvalho, Ana. III. Brites, Blanca. IV. Veras, Eduardo. V. Ramos, Paula. VI. Silveira, Paulo.

CDU 7(816.5) (UFRGS)

---

CIP-Brasil. Dados Internacionais de Catalogação na Publicação.  
(Jaqueline Trombin – Bibliotecária responsável CRB10/979)

ISBN 978-85-386-0268-2 (Obra completa)  
ISBN 978-85-386-0269-9 (Volume I)

PINACOTECA BARÃO DE SANTO ÂNGELO  
Rua Senhor dos Passos, 248  
Centro Histórico | Porto Alegre/RS | 90020–180  
[www.ufrgs.br/acervoartes](http://www.ufrgs.br/acervoartes)  
[acervoartes@ufrgs.br](mailto:acervoartes@ufrgs.br)

# A COLEÇÃO DIDÁTICA DA PINACOTECA BARÃO DE SANTO ÂNGELO

PAULO GOMES

A Coleção Didática é um segmento organicamente articulado ao inventário geral da Pinacoteca Barão de Santo Ângelo, arrolando peças já tombadas por méritos artísticos e documentais e outras que estavam dispersas e sem inscrição na coleção, devido ao seu anonimato e/ou ao seu reduzido valor artístico. A criação dessa coleção justifica-se por duas razões: [1] preservar a produção discente do Instituto de Artes da UFRGS e [2] fomentar estudos sobre o ensino das artes plásticas no Rio Grande do Sul, tendo como ponto de partida a própria escola que sedia a coleção, primeira instituição local a propor a profissionalização no campo das artes plásticas.

A coleção de obras de arte do atual Instituto de Artes iniciou-se em 1910, constituindo-se em uma coleção artística destinada a subsidiar a formação acadêmica até sua efetivação, enquanto instituição museal, com a inauguração da nova sede do Instituto de Artes, em 1943, quando passa a chamar-se Pinacoteca Barão de Santo Ângelo (PBSA). Tendo como missão exaltar a criação artística nacional e internacional, mormente a produzida no Rio Grande do Sul, o setor é o responsável pela conservação, restauração, ampliação e divulgação do patrimônio artístico e documental do Instituto de Artes, bem como pelo intercâmbio com a produção artística contemporânea. A Pinacoteca tem como projeto prioritário o fomento à pesquisa dentro do universo acadêmico, atendendo aos estudantes e aos pesquisadores do Bacharelado em História da Arte, do Bacharelado e da Licenciatura em Artes Visuais, do Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais e, ainda, de outras instituições, além de pesquisadores independentes.

Para concretizarmos a missão à qual nos propusemos – estimular a pesquisa –, foi implementada a qualificação de suas instalações (reservas técnicas e salas de pesquisa) e a edição deste catálogo completo, ações integrantes das comemorações dos 80 anos da UFRGS.

No processo de conferência e atualização do inventário da coleção, constatamos a presença de um elevado número de itens, entre catalogados e não ca-



Exposição *Branco de forma* | Curadoria Tetê Barachini e Paulo Gomes  
PBSA, Instituto de Artes da UFRGS, de 11 de novembro a 12 de dezembro de 2014

talogados, que não se enquadravam na categoria de “obras de arte” (trabalhos finalizados e/ou de autores consagrados), tais como: *moulages*, formas de gesso, trabalhos de alunos, exercícios anônimos de desenho, anotações gráficas de viagens de estudos etc. Na sua quase totalidade, o conjunto caracteriza-se como um grupo excêntrico, de difícil classificação e de complexo enquadramento na estrutura museal da Pinacoteca. A análise desse conjunto constatou que se tratam de peças de definitivo perfil didático e decidiu-se, então, constituir uma “coleção dentro da coleção”, destinada a registrar os percursos do ensino das artes plásticas, seus métodos e suas práticas no âmbito do Instituto de Artes. A título de curiosidade, registramos aqui a ideia de uma coleção de trabalhos de aula e obras de alunos, citada no relatório da instituição (1962–1964) do seguinte modo: “[...] as obras premiadas nos salões de alunos, que encontravam-se no auditório Olintho Oliveira com as quais se projetava a formação de uma Pinacoteca dos alunos”.<sup>1</sup> Desses salões – que tiveram início em 1964, com participação de alunos e ex-alunos e seus premiados –, infelizmente, não sobreviveram quaisquer obras na Pinacoteca Barão de Santo Ângelo.

Assim, a Coleção Didática passa a colecionar e a preservar documentos e trabalhos que registram a história do ensino das artes plásticas na instituição. Isso inclui desde exercícios de desenho de Pedro Weingärtner (1853–1929), em seus estágios formadores na Alemanha e na França, *moulages* da *Vênus de Milo*, do *Apolo de Belvedere* e da *Níobe*, de Florença, peças adquiridas na Europa, em 1910,<sup>2</sup> desenhos dos alunos dos primórdios da escola a exercícios dos ateliês de modelagem e escultura dos anos 1940 e 1950.

No princípio dessa coleção, também estava o desejo de preservar trabalhos anônimos que se encontravam dispersos pelos prédios do Instituto de Artes e que não estavam inscritos em qualquer lista de propriedade, seja no Departamento

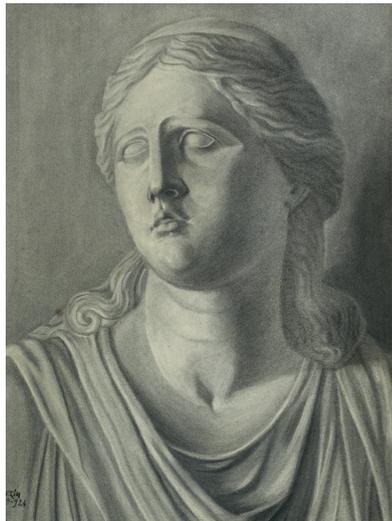
Esquerda  
JUSTINA KERNER  
(1846–1941)  
Sem título, sem data  
Desenho sobre papel,  
37 × 27 cm



Direita  
JUSTINA KERNER  
(1846–1941)  
Sem título, 1866  
Desenho sobre papel,  
67,5 × 44,5 cm



Esquerda  
JULIA NETTO FELIZARDO  
(1906–?)  
Sem título, 1924  
Grafite sobre papel,  
60 × 45 cm



Direita  
*Busto de Niobe*, sem data  
*Moulage* em gesso,  
75 × 60 × 40 cm



Esquerda  
NAYA CORRÊA (1929–2011)  
Sem título, sem data  
Placa em gesso,  
52 × 58 × 2 cm



Direita  
MARIA ANITA LINCK (1924)  
Sem título, sem data  
Placa em gesso,  
31 × 31 × 2 cm





*Apolo de Belvedere, sem data*  
*Moulage em gesso, 225 × 170 × 90 cm*



FRANCISCO BELLANCA (1895–1974)  
Sem título, sem data | Grafite sobre papel, 124 × 94 cm



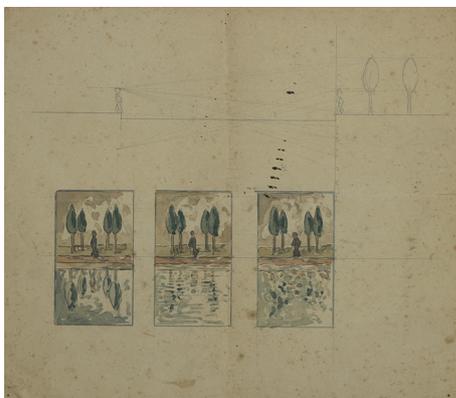
Vênus de Milo, sem data  
Moulage em gesso, 215 × 70 × 60 cm



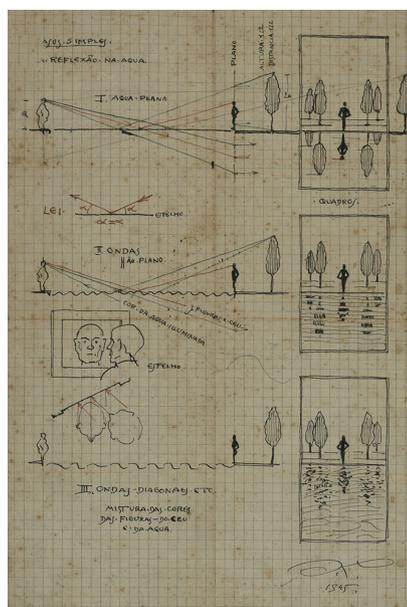
FRANCISCO BELLANCA (1895–1974)  
Sem título, sem data | Grafite sobre papel, 61,5 × 47 cm



JULIA NETTO FELIZARDO (1906–?)  
Sem título, sem data | Grafite sobre papel, 63,5 × 48 cm



JOSÉ LUTZENBERGER (1882–1951)  
Sem título (estudos de perspectiva), sem data  
Grafite e aquarela sobre papel, 20,5 × 24 cm



JOSÉ LUTZENBERGER (1882–1951)  
Sem título (estudos de perspectiva), 1945  
Nanquim sobre papel, 45 × 31 cm

de Patrimônio da Universidade, seja no Inventário da Pinacoteca Barão de Santo Ângelo. A constatação da sua natureza de produtos de aulas do Curso de Artes Plásticas, produzidos por alunos ao longo do ano letivo e apresentados como trabalhos para as avaliações de final de semestre, reforçou a intenção e estimulou o desejo. Outro dado importante nessa iniciativa é o fato de que a instituição possui no seu arquivo – Arquivo Histórico do Instituto de Artes (AHIA) – numerosa documentação sobre o ensino na instituição, como registros de matrícula de alunos, cadernetas de disciplinas e fotografias de aulas e eventos. Essa prolífica coleção nos alertou para a necessidade de articular esses objetos e documentos com vistas à construção de uma história do ensino das artes plásticas no Instituto de Artes.

O modelo adotado aqui é, naturalmente, o do Museu Dom João VI, da Escola de Belas Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro (EBA-UFRJ), instituição exemplar que nos tem servido de inspiração e de referência em diversos aspectos. Isso vai desde a definição da missão da instituição, voltada prioritariamente à formação dos alunos, como muito bem define Sônia Gomes Pereira, ao escrever que “[...] o Dom João VI é basicamente um museu universitário, e seu acervo é considerado fundamental para o estudo da história da arte dos últimos séculos. Ter como alvo predominante estudiosos e estudantes de arte, porém, não limita o interesse do público por esse acervo”. É ainda a mesma professora quem nos orienta com precisão sobre aquilo que achamos por bem chamar de Coleção Didática, ao afirmar no catálogo da instituição que

A Coleção Didática abrange a maior parte do acervo do Museu D. João VI. De um lado, obras que tiveram e têm ainda funções didáticas e peças resultantes de atividades pedagógicas numa escola de artes: desenhos dos profes-

sores, exercícios dos alunos, material didático como estampas, moldagens, estudos de modelo vivo, cópias de obras europeias. Por outro lado, acervo proveniente dos concursos – sobretudo os de Prêmio de Viagem, de admissão de professores e das Exposições Gerais e Salões. (PEREIRA, 2008, s/p.)

A certeza de estarmos trilhando um caminho profícuo, ao propormos para a nossa coleção a consolidação de seu perfil enquanto museu universitário, ficou ainda mais clara ao submetermos nossa proposta aos colegas da nossa e de outras instituições, e recebermos uma acolhida favorável. Esse perfil já estava claramente definido em texto da professora Blanca Brites, então coordenadora da Pinacoteca, ao escrever que a coleção comporta, entre outros, os seguintes valores:

Valor Documental – como fonte de pesquisa, sobretudo para história e teoria da arte, áreas que estão tomando em consideração e privilegiando o estudo das manifestações artísticas regionais não só como repercussão de influências externas, mas também como produtores e catalisadores de uma vivência artística local. [...]

Valor e Significado Simbólico – enquanto obras que guardam e aguardam para serem interpretadas como testemunho de uma determinada manifestação do gosto artístico de uma época e também pelo fato de, ao serem selecionadas para compor o referido acervo, passaram a fazer parte do jogo de forças de um poder artístico que se estabelecia.

Valor Pedagógico – este acervo é utilizado como recurso pedagógico, pois o mesmo possibilita abordagens para a área de história, teoria e crítica de arte, como também para a área prática através da análise e estudo de materiais e técnicas. Assim como para estudantes de museologia, desde o estudo do acervo em si como seu uso para propostas curatoriais. (BRITES, 2008, p. 39)

Observamos que o amplo espectro atribuído à coleção neste texto não contempla, entretanto, a questão da formação artística na instituição, fato natural devido à realidade de que as peças que pudessem indicar esse caminho estavam arroladas como obras, seja pela relevância de seus autores, como é o caso das academias de Pedro Weingärtner, seja pela importância e pela expressividade das próprias peças, como nos casos do *Apolo de Belvedere* e da *Vênus de Milo*.

Do ponto de vista técnico, a Coleção Didática foi constituída como uma coleção paralela dentro da coleção geral da PBSA. Dentro do processo de consolidação do Catálogo Geral, decidimos manter o inventário, que remonta à década de 1970 e que já está conformado no *website* da instituição, assim como a numeração existente, já referenciada em diversos documentos sobre a coleção, como catálogos parciais, catálogos digitais das coleções de desenhos e gravuras. Também



Esquerda  
PEDRO WEINGÄRTNER  
(1853–1929)  
Sem título, sem data  
Carvão sobre papel,  
61,5 × 43cm

Direita  
PEDRO WEINGÄRTNER  
(1853–1929)  
Sem título (estudo de *Escravo*  
de Michelangelo), sem data  
Carvão sobre papel,  
61,5 × 39,2cm



Esquerda  
JULIA NETTO FELIZARDO  
(1906–?)  
Grafite sobre papel,  
63 × 47,5cm

Direita  
Não identificado  
Sem título, sem data  
*Moulage* em gesso,  
27 × 30 × 17 cm



Esquerda  
ERMANN0 DUCCESCHI  
(1920–1998)  
Sem título, sem data  
Desenho sobre papel,  
100 × 70cm

Direita  
ERMANN0 DUCCESCHI  
(1920–1998)  
Sem título, sem data  
Papel, 100 × 70cm

Esquerda  
Não identificado  
Sem título, sem data  
Placa em gesso,  
46 × 32 × 5 cm



Direita  
JULIA NETTO FELIZARDO  
(1906- ?)  
Sem título, 1922  
Grafite sobre papel,  
48 cm × 31,5 cm



Esquerda  
Não identificado  
Sem título, 1957  
Placa em gesso,  
51 × 39 × 1,5 cm



Direita  
MARTHA A.  
Sem título, 1959  
Placa em gesso,  
50 × 40 cm



Esquerda  
Não identificado  
Sem título (Esfolado), sem data  
Moulage em gesso,  
74 × 26 × 30 cm



Direita  
Não identificado  
Sem título, sem data  
Escultura em gesso,  
44 × 40 × 34 cm



foram mantidos os registros patrimoniais das peças (atribuição do Departamento de Patrimônio da Universidade), evitando retomar do princípio uma tarefa que não traria benefícios consistentes à coleção e aos seus usuários.

Nesse contexto, a Coleção Didática passa a existir como uma referência dentro do inventário geral da coleção, pelo aporte de uma marca junto ao número, permitindo identificar as peças que se enquadram nesse perfil. Assim, aquelas que, por razões diversas, não estavam incorporadas à coleção, agora passam a integrá-la, com a devida ressalva de que fazem parte de um segmento particular, voltado à consolidação de dados e informações sobre a formação artística na instituição e no Estado. Isso também permitirá que obras que já tenham notório valor artístico ganhem um novo sentido, integrando uma coleção voltada ao conhecimento da formação artística.

Concluindo, recorreremos à precisa colocação de Tadeu Chiarelli, então diretor do MAC-USP, que escrevendo sobre o perfil dos museus universitários, afirma:

Um dos índices que singularizam um museu universitário é que as preocupações com o seu acervo não ficam restritas à conservação e à exibição das peças que o compõem. Na verdade, nos interstícios desses dois processos tão importantes, existe outro igualmente fundamental: a pesquisa. É o estudo exaustivo das obras que o conformam, as investigações que envolvem a análise, não apenas formal e/ou estilística, mas também física das peças, os meandros de suas histórias pregressas e os mecanismos que as fizeram ingressar no acervo que irão imprimir a sua relevância. Tais estudos metódicos, aprofundados, quando coroados de êxito, alcançam o fim último da necessidade de conservar, pesquisar e exibir os acervos públicos: permitem que, por meio deles, a sociedade possa se reconhecer a si mesma. (CHIARELLI, 2013, s/p.)

## NOTAS

- 1 Referências contidas no Relatório da administração do Instituto de Artes, correspondente ao período de 22 mai. 1962 a 31 mai. 1969, gestão de Aurora Desiderio, p. 62.
- 2 Relatório do Instituto de Belas Artes (1909–1912), cf. BOLZAN, 2011, p.12.